

Prof. Archibald – A volta aos Estados Unidos 22 anos depois

*Leonildo Silveira Campos**

“Há professores que são eucaliptos, árvores descartáveis. Mas, há educadores e mestres que são verdadeiros jequitibás. Estes continuam como pontos de referência as novas gerações” (Adaptado de Rubem Alves, *Conversas com quem gosta de ensinar*).

Archibald Mulford Woodruff e sua esposa Linnes Cook embarcaram para os Estados Unidos no mês de abril de 2009, encerrando um trabalho missionário, educacional e assistencial no Brasil, onde permaneceram por 22 anos. Durante a maior parte desses anos Archibald atuou, graças a parceria entre a *Presbyterian Church (USA)* e Igreja Presbiteriana Independente (Brasil), tanto no Seminário Teológico de São Paulo como no Programa de Pós-Graduação da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), por intermédio do Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Por mais de 20 anos o Prof. Archibald fez da Umesp, inteiramente subvencionado pelo Departamento de Missão Global da PC (USA), o ponto de irradiação de suas atividades docentes.

Sua área de atuação na Umesp foi em “Literatura e Mundo Bíblico”, especificamente, dando aulas e orientando dissertações e teses em temas ligados ao Antigo e Novo Testamento. Participou também por mais de uma dezena de anos da Comissão Editorial da revista *Estudos de Religião*. Como tal trabalhou durante dois anos na tradução de alguns artigos desta revista para o inglês. O projeto então era o de publicar um número especial em inglês para tornar a revista mais conhecida no mundo acadêmico de fala inglesa. Infelizmente esse projeto não chegou a se concretizar. Sonhava também

* Professor da Pós-Graduação em Ciências da religião da Universidade Metodista de São Paulo

em terminar e publicar em língua portuguesa um longo e extenso texto sobre o Evangelho de Marcos. Será, segundo ele, uma síntese de todo o seu trabalho, no campo da exegese e da hermenêutica bíblica, realizado no Brasil. O livro, ainda na forma de manuscrito, devido ao alto custo de sua editoração e impressão, espera por uma oportunidade de publicação. Na revista *Estudos de Religião* Archibald publicou alguns de seus artigos e chegou a editar diversos números dessa revista ao longo de sua participação na Comissão Editorial.

A sua formação acadêmica começou na Universidade George Washington, onde fez o Bacharelato em Estatística e Matemática. Depois decidiu pelos estudos teológicos, que se completaram com o Doutorado em Estudos da Religião na Universidade de *Pittsburg*. Fez estudos e pesquisas avançadas no Seminário Valdense, em Roma.

No Brasil o seu vínculo eclesial foi estabelecido com o Presbitério São Paulo, da IPI, tendo colaborado com várias comunidades locais ao longo dessas duas décadas. A despeito de sua forma peculiar de falar o português, a sua comunicação nos púlpitos, nas salas de aula e nas reuniões de Colegiado de Curso na Umesp, era didática e sintética. Atuou também junto ao Centro de Estudos Bíblicos (São Paulo) – CEBI. No congresso de setembro de 2008, que teve por título “Jesus e as tradições do antigo Israel”, recebeu homenagens de seus pares, por meio das palavras de sua ex-orientanda Dra. Monika Ottermann. Na oportunidade o CEBI homenageava o Frei Carlos Mesters pelas suas publicações envolvendo a Bíblia. Outras homenagens foram lhe prestadas pela Direção da IPI, por meio da Fundação Eduardo Carlos Pereira (responsável pela Educação Teológica) e pelo Presbitério São Paulo.

A sua esposa Linnes Cook, advogada nos Estados Unidos, ao chegar ao Brasil desde logo procurou apoiar juridicamente movimentos sociais ligados aos sem teto, moradores de rua e pessoas com problemas de moradia em área de cortiços e favelas. Sentiu necessidade de legalizar seus diplomas para atuar na área jurídica. Uma complementação de estudos na área de direito não seria o suficiente. Ingressou na famosa escola de direito do Largo São Francisco, da Universidade de São Paulo, onde se formou advogada. Desde então passou a atuar com maior desenvoltura junto a área social e apoiando organizações internacionais voltadas a observação dos direitos humanos no Brasil.

Por tudo isso, os seus colegas da Universidade Metodista de São Paulo e do Seminário Teológico da Igreja Presbiteriana Independente

prestaram suas homenagens ao casal e lhe agradeceram pelos 22 anos de Brasil. Na Umesp a sua despedida se deu na abertura do ano letivo do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, em fevereiro de 2009, quando os professores Geoval Jacinto da Silva e Leonildo Silveira Campos usaram da palavra para ressaltar a importância de sua permanência no Brasil por esse longo período.

Os últimos anos de permanência de Archibald no Brasil foram marcados por uma luta feroz contra uma enfermidade que o atacou. Nada, porém, o levou ao desânimo. A sua volta aos EUA, quer para tratamento de saúde ou para gozar da aposentadoria, deixa saudade entre os brasileiros que com o casal conviveram.

Por tudo isso podemos afirmar que os 22 anos de permanência de Archibald no Brasil, de atuação junto ao magistério teológico e pós-graduado em Ciências da Religião, de uma forma silenciosa e sem estardalhaço, fez dele uma árvore do tipo do jequitibá ou de um carvalho. Afinal de contas, fazendo trocadilho, "Wood" (parte de seu nome de família) não tem algo a ver com madeira ou com árvores? Obrigado Archibald. Valeu!



Fotografia fornecida
pelo homenageado.